

VOZES EM DEFESA DA FÉ

CADERNO

9

**O Círculo Esotérico
da Comunhão
do Pensamento**

**PUBLICAÇÃO DO SECRETARIADO
NACIONAL DE DEFESA DA FÉ**

**O CÍRCULO ESOTÉRICO DA COMUNHÃO
DO PENSAMENTO**

VOZES EM DEFESA DA FÉ

CADERNO 9

FREI BOAVENTURA, O.F.M.

O Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento

**PUBLICAÇÃO DO
SECRETARIADO NACIONAL DE DEFESA DA FÉ
EDITORA VOZES LIMITADA
1959**

I M P R I M A T U R
POR COMISSÃO ESPECIAL DO EXMO.
E REVMO. SR. DOM MANUEL PEDRO
DA CUNHA CINTRA, BISPO DE PE-
TRÓPOLIS. FREI DESIDÉRIO KALVER-
KAMP, O. F. M. PETRÓPOLIS, 2-III-1959.

NOTA: A série das "Vozes em Defesa da Fé", lançada pelo Se-
cretariado Nacional de Defesa da Fé, é uma continuação da sé-
rie "Contra a Heresia Espírita" que, em futuras edições, será inte-
grada nesta nova série. E' por isso que iniciamos com o número 9.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

I. EXPOSIÇÃO DO C E C P

1. O Fundador

O C E C P ("Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento") tem sua sede principal em São Paulo, Praça Almeida Júnior, 100. Foi fundado no dia 27 de junho de 1909 pelo Sr. Antônio Olívio Rodrigues (conhecido iniciaticamente como "AOR"). Jovem português, A. O. Rodrigues desembarcou no pôrto de Santos em 1890. Possuía apenas a instrução primária. Mas tinha a paixão dos livros. Desde 1902 entregou-se à leitura dos livros de Flammarion, Allan Kardec e outros livros espíritas. Passou depois a interessar-se pelas obras de Blavatsky, Vivekananda, Mulford, Levi, Trine, Heindel, Ramacharaca, etc. Quando Gérard Encausse ("Papus") ressuscitou em Paris a Ordem Martinista, filiou-se ao movimento.¹

¹) "Papus", ou Gérard Anacleto Vincent Encausse, nasceu na Espanha em 1865. Dedicou-se à carreira médica e passou a trabalhar na França. Fundou vários grupos ocultistas, como o Grupo de Estudos Esotéricos, a Ordem Martinista, a Ordem Kabalística da Rosa Cruz e a Sociedade Alquímica da França. Fazia questão de apresentar-se como mago, astrólogo, alquimista, quiromante, magnetizador, hipnotizador, radiopata, etc. Dedicou-se especialmente às artes divinatórias. No fim da vida empenhou-se de corpo e alma no Hermetismo e estava para fundar a Faculdade Livre de Ciências Herméticas, quando morreu em outubro de 1916, vítima da guerra. Aqui no Brasil é principalmente conhecido seu *Tratado Elemental de Magia Prática*, publicado pela Editora "O Pensamento" e que é hoje o manual dos nossos

Aderiu também à Ordem Rosa Cruz, à Sociedade Alquimista e a outras organizações afins, que floresciam no século passado e no início deste. Em dezembro de 1907 começou a publicar a revista *O Pensamento*, destinada a difundir no Brasil as idéias e os ideais ocultistas, esoteristas e teosofistas. Dois anos depois, em 1909, fundou, com a mesma finalidade, o CECP. Ao mesmo tempo iniciou também uma empresa editôra. A revista continuou regularmente todos os meses, até hoje, acompanhada também pelo *Almanaque d'O Pensamento*, que se tornou um dos periódicos mais divulgados no Brasil, atingindo no ano de 1957 uma tiragem de 520.000 exemplares. Até hoje a Empresa Editôra "O Pensamento" já publicou cerca de 250 títulos. Calcula-se que a Editôra, computadas também as edições da revista e do almanaque, lançou até hoje cerca de 30.000.000 de exemplares, cabendo à revista a cota de 18.000.000 e ao almanaque mais de 7.000.000. Antônio Olívio Rodrigues faleceu em 1943. Tomou então a direção do movimento o Sr. Diaulas Riedel, que até o presente continua no mando.

2. Organização

O CECP é dirigido por um cidadão que tem o título de Presidente e Delegado Geral e que é assistido por um Supremo Conselho, constituído por: 1 Presidente; 1 Vice-Presidente; 1 Grande Secretário e Ora-

numerosos curandeiros do interior. A "Ordem Martinista" tinha sido fundada, no século XVIII, pelo judeu português Martínez de Pasqually ("Pascoal Martins") e continuada por Claude Louis de Saint-Martin. Aqui, no Brasil, fundou-se em 1900, em Curitiba, um Centro Esotérico "Luz Invisível", filiado ao grupo de Papus, mas desapareceu alguns anos depois. Em 1944 surgiu no Rio de Janeiro a "Loja Regeneração", filiada ao antigo Grupo Independente de Papus.

dor Oficial; 1 Tesoureiro; 1 Bibliotecário; 6 Vogais. Determina o art. 12 dos Estatutos que ao Presidente e Delegado Geral “assiste o direito irrevogável de nomear o seu substituto ou sucessor, independentemente de consulta à Diretoria”. E o art. 34, § único, estabelece: “São vitalícias as funções de todos os membros da Diretoria do Círculo”.

De acôrdo com o art. 44 pode o Delegado Geral criar “Centros de Irradiações Mentais” em qualquer localidade do país, nomeando delegados. Estes Centros serão autônomos e conhecidos como “Tattwas”.¹ Semelhantes Tattwas já se espalharam por todo o território nacional e têm títulos que lembram os centros espíritas ou as lojas maçônicas: Tattwa “União, Amor e Firmeza”; Tattwa “A Divina Providência entre nós”; Tattwa “Jesus Cristo Nosso Mestre”; Tattwa “Filhos da Luz”; Tattwa “Santa Família”; Tattwa “Coração de Jesus”; Tattwa “Jesus Cristo”; Tattwa “Menino Jesus”; Tattwa “Regeneração e Fé”; Tattwa “Reino da Glória”; etc; Não temos informações exatas sobre o número de Tattwas existentes no Brasil. No fascículo de dezembro de 1953 da revista *O Pensamento*, p. 27, lê-se que o Supremo Conselho expediu mais cinco Cartas Constitutivas de Tattwas; e seguem os nomes e os números de expedição. Aí temos os números 1.352, 1.353, 1.354, 1.355, 1.356. Mas não sabemos se a série começou mesmo com o número 1. A qualidade “esotérica” (oculta, escondida, secreta) da Instituição dificulta a obtenção de dados precisos. O mesmo vale do número

¹) O *Dicionário de Ciências Ocultas*, da Editôra “O Pensamento”, explica o vocábulo “Tattwas”: “Fôrças sutis da natureza; manifestações diversas da mesma substância. Também se consideram os tattwas como essência de tôdas as coisas. E’ palavra sânscrita que quer dizer: qualidade daquele”.

de sócios. Temos em mão um diploma de sócio “efetivo”, expedido em 1953 e que já se aproxima à casa de 250.000.

Cada Tattwa deve ter seus estatutos particulares com as seguintes finalidades: a) ser solidário com o CECP; b) trabalhar secretamente e em uníssono com o mesmo Círculo; c) procurar o bem-estar físico, moral e espiritual dos iniciados.

3. Finalidade

Segundo os estatutos atualmente vigentes, o CECP tem por fim:

a) Promover o estudo das forças desconhecidas do homem e da natureza *;

b) promover o despertar das energias criadoras latentes no pensamento de cada filiado, no sentido de lhe assegurar o bem-estar físico, moral e social, mantendo-lhe a saúde do corpo e do espírito;

c) concorrer, na medida de suas forças, para que a Harmonia, o Amor, a Verdade, e a Justiça se efetivem cada vez mais entre os homens;

d) desenvolver uma propaganda ativa e eficiente entre seus filiados, por meio de publicações, conferências, etc., nas quais recomendará o máximo respeito e tolerância para com tôdas as religiões e credos filosóficos;

e) empregar todos os meios ao seu alcance em prol do bem-estar da humanidade, empenhando-se no combate aos vícios que a flagelam;

f) auxiliar, na medida de seus recursos, todo empreendimento humanitário e altruísta;

*) De acôrdo com as *Instruções Reservadas*, p. 357, estas “forças ocultas da natureza e do homem” seriam: a força do pensamento, da vibração, da vitalidade, o magnetismo e o hipnotismo.

g) animar entre seus membros o culto cívico dos grandes benfeitores da humanidade, o respeito às leis e aos poderes constituídos do país.

4. Deveres

Comprometem-se os sócios a cumprir os seguintes deveres:

a) Pôr-se em comunhão mental com os demais membros uma vez ao dia, de acordo com as Instruções;

b) praticar os exercícios que lhes são recomendados, estudando as Instruções que lhes forem enviadas;

c) empregar todos os esforços na propaganda dos ideais do Círculo, procurando angariar o maior número de trabalhadores adeptos, visto que, quanto maior fôr o número dos trabalhadores, tanto mais poderosa será a sua ação no Plano Invisível;

d) contribuir pontualmente com suas anuidades, prestando todo o seu concurso moral e material ao Círculo e desempenhar as incumbências sociais que lhes forem confiadas pelo Supremo Conselho.

5. Propaganda

O CECP procura atrair o maior número de adeptos e filiados e para isso recorre aos seguintes expedientes:

a) Propaga que o movimento é inteiramente arreligioso, respeita tôdas as religiões e não ataca nenhuma. Repete insistentemente em todos os seus folhetos de propaganda que o Círculo “não se põe em conflito com qualquer religião, seita ou credo”. O art. 30 dos estatutos declara expressamente que o CECP, “sendo uma agremiação de idéias puramente filosóficas e humanitárias, é absolutamente inefenso a qualquer corrente política ou religiosa”. E no art.

28 determina: "O orador que, no decorrer de sua dissertação, conferência, discurso ou nos debates de um assunto doutrinário, encaminhar as suas palavras para o lado religioso, menosprezando qualquer crença, será convidado pelo Presidente da sessão a suspender seu trabalho". Julgam-se, dêste modo, com o direito de afirmar que "a entrada, no Círculo, a todos é permitida, independente de crença, sexo ou côr". O católico pode ser esoterista e continuar católico. E' o mesmo estratagema que já vimos no Espiritismo e na Maçonaria. E assim, ao lado do católico-espírita, do católico-maçom, temos também o católico-esoterista.

b) Explora a tendência para o misterioso, o secreto. Um dos folhetos de propaganda do CECP o diz expressamente: "O ser humano é atraído para tudo o que é misterioso. Atrai-te o mistério, embriaga-te essa poesia eterna, essa música silenciosa do Ocultismo... Lê e medita. As verdades aqui profusamente espalhadas falam-te à alma e murmuram ao teu coração umas coisas que não compreendes bem, mas que podes traduzir por um dulçuroso sentimento de Esperança". Eles prometem revelar segredos e novos mundos. Só os "iniciados" podem saber. Só eles poderão receber as "Instruções Reservadas". No próprio pedido de inscrição devem assinar um "compromisso para filiação" e que é o seguinte: "Obrigo-me, sob palavra de honra, a não fazer mau uso dos conhecimentos que adquirir por intermédio do CECP..." Aliás, não está aí, no próprio título da associação, a palavra "esotérico"? *

* Distinguem esotérico (com s) e exotérico (com x), esoterismo e exoterismo. O primeiro, com s, é o conjunto de princípios que constituem a doutrina secreta (ou esotérica), comunicada só aos iniciados. O segundo, com x, é a parte de uma doutrina secreta que é permitido revelar aos não-iniciados. Os esoteristas gostam de dizer que Jesus também

c) Promete a saúde do corpo. A humanidade sofre. Os médicos são caríssimos ou não podem mesmo curar. Os doentes procuram a saúde por todos os meios. E aí surgem os exploradores. “Sofreis? O vosso sofrer tem razão de ser? — As causas ser-vos-ão reveladas pelos ensinamentos da nossa Ordem Esotérica...” “Quem desenvolver suas poderosas forças latentes e educar seu pensamento está apto a beneficiar a si próprio e a seus semelhantes, pondo termo aos seus sofrimentos físicos e morais, adquirindo a saúde... A Comunhão do Pensamento é a grande força oculta produtora da Saúde. Não se cogita nem de religião, nem de sexo, idade ou raça...”

d) Garante o impossível: “Queres possuir a chave da felicidade material e espiritual? — Inicia-te no Círculo. A entrada a todos é permitida”. A propaganda esotérica e ocultista é inexcedível nas promessas. Prometem dar forças renovadoras da vida, atrativas da saúde, da riqueza, do bem-estar físico e moral, da felicidade, do amor; prometem forças que removem os obstáculos, que vencem tudo, que descobrem todos os mistérios ocultos e que nos transportam a milhares de léguas distantes e descobrem os tesouros mais ocultos da natureza humana; prometem forças que curam todos os males da vida, combatem as más influências, dão energia, vigor, saúde e paz; prometem forças que nos fazem ganhar em negócios, que nos iniciam na visão à distância e que

era da escola deles, possuindo doutrinas secretas. O próprio Cristo, entretanto, refutou claramente esta acusação. Assim lemos em Jo 18, 19-21: “O pontífice (Caifás) perguntou a Jesus sobre seus discípulos e sobre sua doutrina. Respondeu-lhe Jesus: *Falei publicamente ao mundo*; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, aonde afluíram todos os judeus; *nada falei em segredo*. Por que me perguntas? Pergunta aos que me ouviram o que foi que lhes falei; vê, eles devem saber o que eu lhes disse”.

dominam tôdas as fôrças do mal; prometem fôrças que dão a simpatia, ensinam a prosperar, realizam tôdas as esperanças e combatem todos os maus hábitos; prometem fôrças que resolvem todos os problemas do Universo, que vencem tôdas as fôrças, esclarecem tôdas as dúvidas e revelam o segrêdo do supremo poder. . .

e) Leva ao proselitismo: A fôrça da “comunhão do pensamento” aumentará na mesma proporção em que crescer o número dos esoteristas. Daí o terceiro dever, consignado no art. 10 dos estatutos do CECP: “Empregar todos os esforços na propaganda dos ideais do Círculo, procurando angariar o maior número de trabalhadores adeptos, visto que, quanto maior fôr o número dos trabalhadores, tanto mais poderosa será a sua ação”. Na carta que o Círculo comunica oficialmente ao sócio a inscrição, vem a viva recomendação: “Naturalmente satisfeito com os primeiros resultados, deve o caro Irmão trazer para o seio da nossa Ordem mais um associado que não só virá fortalecer a nossa corrente mental, como também compartilhar da felicidade em que vivem os nossos filiados”.

6. Teses fundamentais da Comunhão do Pensamento

Logo na primeira série das *Instruções Reservadas* é explicada a tese fundamental que justifica todo o movimento esotérico da “comunhão do pensamento”:

“Tendes de convencer-vos de que cada um de vossos pensamentos é uma parte realíssima de vós mesmo, e de que, quando o emitis com a intenção de fazer bem aos demais homens, vai ajuntar-se a alguma corrente mental de natureza análoga, com ela se mescla e aumenta a referida corrente, que se constitui num só volume proporcional ao número de mentalidades que emitiram seus pensamentos com intenção idêntica. Desta maneira contribuíis para a produção de uma fôrça mental invisível, porém verdadeira; que constituirá um

laço positivo de união e de comunhão entre vós e os seres de uma mentalidade análoga à vossa. Este laço de comunicação é muito mais potente do que qualquer outro laço material, pois é formado de uma *fôrça viva*, que algum dia produzirá em vós os mais benéficos resultados de ordem material" (p. 19).

Se bem entendemos o que vai mui diffusamente exposto através das páginas das *Instruções Reservadas*, temos os seguintes princípios:

1) O pensamento como tal pode ser emitido e existe então fora de nossa mente, como fôrça real;

2) o pensamento emitido pode ser dirigido pela intenção de emitente para uma bem determinada direção;

3) duas pessoas fisicamente separadas (a distância é um fator completamente secundário) que ao mesmo tempo se concentram sobre determinado pensamento, podem emití-lo numa mesma direção, encontrando-se então e conjugando as duas fôrças;

4) o princípio anterior vale também para uma grande comunidade de pessoas (embora dispersas), resultando daí uma poderosa "comunhão de pensamentos": e é este precisamente o "círculo esotérico da comunhão do pensamento".

5) Mas também os pensamentos maus podem ser emitidos, resultando daí uma fôrça má e destrutiva, contra a qual o homem deve defender-se constantemente, emitindo pensamentos contrários;

6) é por isso perigoso viver mentalmente isolado: "Cada um de vós está sujeito à ação desta mesma lei, segundo a qual vossa mente tem de ser alimentada por outras mentes análogas, que sintam as mesmas simpatias e sejam dirigidas por interesses semelhantes. Se houver dificuldades ou obstáculos a que isso se realize, logo virá a enfermidade física, pela falta de adequada alimentação invisível, tanto ou mais necessária do que a visível" (*Instruções Reservadas*, p.

23): o CÉCP será, pois, a melhor defesa do indivíduo mentalmente abandonado, isolado ou perseguido;

7) “aquêlê que, todos os dias, dedicar um curto espaço de tempo a emitir um pensamento repleto da mais perfeita bondade e do mais ardente amor para todo o mundo, amigos e inimigos, atrairá a si a benéfica corrente espiritual formada por todos os pensamentos de natureza análoga” (ib., p. 23 s);

8) os homens devem, portanto, fortalecer-se com incessantes afirmações otimistas, positivas e confiantes: “Posso”, “quero”, “eu sou”, “hei de vencer”, “vou bem”, “consequirei o meu intento”, etc.;

9) “o pensamento que emitis, desejando o restabelecimento de um amigo doente, leva-lhe um auxílio que lhe servirá de muito. Se outros ajuntarem sua prece à vossa, aumentarão proporcionalmente a força desenvolvida, que a pessoa receberá como eficaz auxílio” (p. 29);

10) podemos mesmo, com grande proveito, atrair as forças dos espíritos desencarnados; muitas vêzes o homem tem mesmo “necessidade de comunicações e intercâmbio com os espíritos de ordem análoga” (p. 26).

7. A hora esotérica

Compreende-se facilmente que, nos limites dos princípios anteriormente elencados, é de todo conveniente que o pensamento de auxílio mútuo seja mantido e emitido por todos ao mesmo tempo e a uma hora apropriada. Para isso publicou o CÉCP “instruções reservadas para uso pessoal do Irmão”, sob o título *Chave de Harmonia*. A hora esotérica escolhida é às 6 horas da tarde (18 horas) para o Brasil, com exceção dos Estados de Amazonas e Mato Grosso, nos quais é às 5 (17 horas) e do território do Acre, em

que é às 4 (16 horas). Pois, “seis horas da tarde é a hora em que as forças mais materiais da atmosfera terrestre chegam ao mínimo, ao passo que as forças psíquicas ou internas começam a ascender e continuam até meia-noite. E’, pois, a melhor ocasião para o plantio da semente mental ou psíquica”.

O que deverá, pois, fazer o esoterista na indicada hora? Deve colocar-se num estado de completo relaxamento dos músculos e de abstração total, estado “em que o indivíduo não dá a menor atenção aos fenômenos que se passam dentro e fora de si”. “Assentai-vos cômodamente. Relaxai a mente e o corpo, fechai os olhos e ficai perfeitamente quieto, por alguns minutos. Deixai vosso corpo amolecer-se por si mesmo e sem fazerdes esforço. Entrareis, assim, na calma e paz absolutas. Rezai, então, a *Chave de Harmonia*:

“Desejo Harmonia, Amor, Verdade e Justiça a todos os meus irmãos do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento. Com a força reunida das silenciosas vibrações de nossos pensamentos, somos fortes, sadios e felizes, formamos assim um elo de fraternidade universal. Estou satisfeito e em paz com o universo inteiro e desejo que todos os seres realizem suas aspirações mais íntimas. Dou graças ao Pai Invisível por ter estabelecido a Harmonia, o Amor, a Verdade e a Justiça entre todos os seus filhos. Assim seja”.

Em seguida indicam-se para o homem feliz e de êxito absoluto sete regras indispensáveis ao triunfo na vida e que devem ser aprendidas pelo estudo e pela meditação e que são assim distribuídas pela semana:

Domingo: *Ter calma:* o progresso necessita de ordem, harmonia e tranqüilidade; a calma no pensar e no agir são qualidades indispensáveis. Não alimentar ansiedades. Por isso: tôdas as vêzes que tiverdes um momento à disposição, relaxai vossa mente e corpo, colocando-vos na posição mais cômoda possível. Enquanto fizerdes esforços para obter o relaxamento, não o conseguireis.

Segunda-Feira: *Ser alegre:* Aconteça o que acontecer, vivei alegre, pois a alegria dissipa as nuvens mais negras. Jamais desanimar, jamais preocupar-se com aborrecimentos e adversidades. Fazer tudo com alegria.

Têrça-Feira: *Amar o próximo:* Ser sempre bondoso. Não pensar mal dos outros. Considerar a todos como irmãos e filhos do mesmo Pai. Amar os que nos desagradam. Afirmar sempre que amais a todos, mesmo aos que nos querem mal.

Quarta-Feira: *Ter fé:* Fé em Deus, fé em si, fé nos outros. Crer na existência do bem. Otimismo. A atitude de dúvidas impede que chegueis aos resultados. Se as pessoas e as coisas não se apresentarem conforme vosso ideal, dai-lhes tempo, confiai nas suas qualidades superiores, esperai que façam o melhor.

Quinta-Feira: *Orar sempre:* A prece verdadeira é o ardente desejo de alcançar o melhor e o mais elevado, tendo o pensamento firme no Altíssimo; e orar continuamente é viver constantemente neste desejo superior.

Sexta-Feira: *Pensar a verdade:* idéias falsas e maus pensamentos têm répercussão sôbre o corpo, tornando-o doente.

Sábado: *Viver no espírito:* viver na parte imortal e eterna do próprio ser. Não confiar no corpo e na matéria, mas no espírito e no vasto reservatório espiritual, onde há tudo em abundância, fazendo-a materializar-se...

O CECF oferece também aos seus sócios um livrinho com *Meditações Diárias*, pequeninos pensamentos para a hora esotérica. São geralmente pensamentos positivos, otimistas, de uma frase apenas. Eis alguns exemplos:

- Amo aos outros como filhos do mesmo Pai.
- Estou livre de pensamentos de ódio e irritação.
- Triunfo pela minha vontade interior.
- Minha vida é o divino impulso ao amor.
- Fortaleço-me com afirmações incessantes.
- Meus esforços são plenamente recompensados.
- Não me revolto contra o mal, mas canto apenas as belezas do bem.
- Só faço o bem e só recebo o bem.
- Vibro pensamentos de amor.
- Sou gerador de poderosas correntes de harmonia.
- Exerço sempre minhas faculdades para o bem.

- Vivo na mais profunda gratidão pelos bens que possuo.
- O mundo é o meu lar, a humanidade é minha família.
- O sofrimento é um treino necessário às minhas forças.
- Vivo na contínua alegria da paz d'alma.
- Sou essencialmente forte, corajoso, delicado e paciente.
- Gozo a felicidade permanente de governar a mim mesmo.
- A minha origem divina só permite a prática do bem.
- Nenhum pensamento negativo pode entrar em minha alma.
- Permaneço em paz com todos os seres.
- Sou paciente e moderado nos meus atos.
- Procuro nos outros só o que têm de melhor.
- Estou em paz com o meu ambiente.
- Amo o meu trabalho de todo o meu coração.
- Cultivo uma viva simpatia para com todos.

São, como se vê, pensamentos positivos e bons. Mas ocorrem também pensamentos panteístas, auto-redencionistas e liberais:

- Sou parte do Grande Todo.
- Sou um centro de Energia Divina.
- Sou um fragmento da Divina Luz.
- Manifesto conscientemente minhas possibilidades divinas.
- Sou uno com o Supremo Bem Onipresente.
- Sou o arquiteto de meu próprio destino.
- Minha maior ambição é progredir pelo meu próprio esforço.
- O ideal divino de todas as religiões és tu, ó Pai Infinito. Por isso, respeito-as porque todas se dirigem para ti, que és meu Amor e minha Luz.

8. As reuniões dos Tattwas

Os Tattwas, ou Centros de Irradiação Mental, destinam-se a acumular os bons pensamentos dos que nêles se reúnem e a atrair os pensamentos e as forças dos planos superiores. Segundo as "Instruções Reservadas para os Delegados", os irmãos que constituem o Tattwa devem reunir-se todas as semanas e de preferência às segundas-feiras. Além disso deve haver também uma reunião mensal, no dia 27 de cada

mês, que é universalmente o “Dia da Comunhão da Alma”, destinado principalmente à cura dos enfermos.

Achando-se reunidos os irmãos, o presidente dá sinal de abertura da sessão e pede-lhes que se levantem. Recita então a “Invocação aos Mestres Invisíveis”, como está no Ritual especial que é fornecido aos Tattwas. Depois passa-se a palavra a um dos presentes que vai ler algum trecho escolhido das instruções ou dos livros oferecidos aos Tattwas pela Direção Central do CECP, ou poderá fazer também uma pequena preleção sobre o ocultismo e assuntos afins. Ao encerrar a sessão o presidente convida os irmãos a formar a “cadeia magnética”, unindo fortemente seus pensamentos.

9. Outras práticas esotéricas

A finalidade do CECP é promover o estudo das forças ocultas da natureza e do homem; promover o despertar das energias criadoras latentes no pensamento de cada filiado; fazer que essas energias convirjam no sentido de assegurar o bem-estar físico e moral dos seus membros. Esses fins são conseguidos “pelo estudo, pelos exercícios respiratórios, pela cogitação, pela concentração, pela meditação, pela contemplação e pela unificação” (cf. *Instruções Reservadas*, p. 354). Para isso o CECP propõe uma série de exercícios individuais. E o art. 10, § 2 dos Estatutos impõe aos sócios o dever de “praticar os exercícios que lhes são recomendados, estudando as Instruções que lhes forem enviadas”. Vejamos, pois, alguns exemplos:

Para conseguir que as Forças Cósmicas e Psíquicas convirjam mais diretamente sobre nós, é preciso saber que elas seguem sempre uma determinada di-

reção e precisamos então tomar uma conveniente atitude que possibilite ou facilite a recepção destas forças. Eis o que recomendam as *Instruções Reservadas* nas pp. 76 ss:

“As forças psíquicas universais seguem a direção Sudoeste (SO), isto é, penetrando na Terra pelo Nordeste, atravessam-na e vão sair pelo Sudoeste. Colocando-vos com as costas para o Nordeste, ficais olhando para o Sudoeste e elas penetram em vosso cérebro pela nuca e vão sair pela frente, deixando em vosso organismo os efeitos benfazejos de sua passagem. Para determinar esta orientação, em qualquer lugar em que vos achardes, deveis seguir as regras seguintes: Primeiramente, colocai-vos com a frente para a direção em que nasce o sol. Tereis, então, o Nascente, ou o Leste, na vossa frente; o Poente, ou o Oeste, nas Costas; o Norte, à esquerda, e o Sul, à direita. Daí vos será fácil achar o Sudoeste, pois é o ponto que fica no meio, entre o Sul e o Oeste. Achado o Sudoeste, colocai-vos com a frente voltada para essa direção e assim executai vossas concentrações, meditações e trabalhos mentais. Encontrando-vos orientado de acôrdo com a direção de seu movimento, as forças psíquicas terão facilidade em penetrar em vosso organismo e atuar sôbre as vossas células, fortalecendo-as e purificando-as”.

Outro exercício em que muito se insiste é o seguinte:

“De manhã, ao levantar-vos, e à noite, ao deitar-vos, despi completamente vossa roupa, abri a janela de vosso quarto e praticai os movimentos seguintes:

Movimento dos braços: a) Levantar os braços perpendicularmente, inalando uma respiração profunda. b) Abaixar os braços lentamente, expelindo o ar dos pulmões. c) Estender os braços horizontalmente, inalando o ar. d) Abaixar lentamente os braços até que cheguem a encontrar as coxas, expelindo, ao mesmo tempo, o ar dos pulmões.

Movimento dos membros inferiores: a) Fazer diversas flexões das coxas sôbre as pernas. b) Levantar horizontalmente as pernas.

Movimento do tronco: a) Estender o tronco, inalando profundamente o ar. b) Encolhê-lo lentamente, exalando o ar dos pulmões.

Esta série de movimentos deve ser feita durante cinco minutos, todos os dias, de manhã e à noite. Dessa forma, o vosso organismo expelirá os detritos orgânicos e tudo o que lhe é prejudicial, renovando-se aos poucos”.

Particular importância dão os esoteristas à respiração. Nas pp. 252-256 das *Instruções Reservadas* encontramos por exemplo os seis exercícios da assim chamada “respiração Yogi”. Mais essencial, entretanto, é o exercício de irradiação, descrito nas pp. 301 s, e que deve ser mantido em absoluto segredo:

“O seguinte exercício é poderosíssimo para vos atrair e armazenar em vós as forças da Mente Universal, fornecendo assim vigor e saúde a todas as partes de vosso organismo, ao mesmo tempo que fortifica o vosso Ego interior. Deve ser feito com a máxima atenção, uma vez ao dia, ao levantar-vos ou deitar-vos. Ei-lo:

- 1) Idealizai uma pessoa imaginária do sexo oposto.
- 2) Formai a imagem dela como sendo dotada de uma plástica tão perfeita que vos encha de admiração.
- 3) Imaginai que Mental dessa pessoa seja dotado da mais profunda sabedoria e que possua o mais completo conhecimento sobre todas as coisas.
- 4) Considerai essa pessoa como dotada do caráter mais perfeito que possais conceber e das mais nobres qualidades morais.
- 5) Mentalizai uma alma nessa pessoa, imaginando-a tão pura que, para vós, seja um ideal de respeito e adoração.
- 6) Fazei, agora, vossa mente ver esta criatura como uma realidade e sugeri-vos que a venerais com todas as forças de vosso Eu Superior.

7) Concentrai vosso pensamento na região do plexo solar (um pouco acima da boca do estômago), imaginando que, deste centro, parte uma grande corrente de forças, que vai armazenar-se em vosso coração e daí se irradia em ondas de luz e energia, que vão levar a saúde e o bem-estar a todos os irmãos do Círculo. Imaginai que esta irradiação se espalha durante alguns minutos por todos os lados, indo atingir um grande número de pessoas.

Durante este exercício convém praticardes a respiração profunda e rítmica dos Yogis, porquanto é necessário haver grande harmonia dos movimentos respiratórios. Após o primeiro mês, vereis excelentes resultados que obtereis com

esta prática simplicíssima. Insistimos em repetir que *jámais* deveis revelá-la a *quem quer que seja*. Este exercício tem um alto sentido oculto e do mais elevado valor”.

10. Curas esotéricas

Sôbre as causas das moléstias e o modo de curá-las o CECIP tem modos de ver próprios. As *Instruções Reservadas* dedicam na quarta série um capítulo especial a estas questões. Também aqui damos com afirmações categóricas que não admitem dúvidas:

— “Tôdas as doenças têm sua origem na ignorância” (p. 217).

— “Até as chamadas doenças hereditárias são devidas às condições mentais do sofredor, porque é o estado mental ou a qualidade da mente durante uma encarnação precedente* que o levou a esta família particular e o obrigou a receber o corpo doentio ao nascer” (p. 219).

— “Os ocultistas [isto é: esoteristas] não aconselham o emprêgo de drogas minerais, nem dos venenos” (p. 222).

— “A mente é o supremo poder e, quando ela se acha bem desenvolvida e adestrada, pode curar tôdas as doenças” (p. 223). “Na cura das doenças pelo poder da mente, dá-se a aplicação consciente e inconsciente das Fôrças Cós-micas” (ib.).

São apresentadas, então, numerosas regras para vencer as doenças:

1) Se possível não ver o doente ou o órgão atacado pela doença, para impedir no pensamento a “pintura da doença” e favorecer a “pintura do paciente em estado de perfeita saúde”.

2) Destruir, por meio de negações, as criações e imaginações que no paciente causaram a doença.

3) Tomar a mão esquerda do paciente com a direita, “para que a Fôrça Cósmica entre pelo vosso

*) Chamamos a atenção para a filosofia reencarnacionista que aqui é pressuposta como coisa, evidente.

lado esquerdo, passe pelo vosso lado direito e, daí, penetre no lado esquerdo ou receptivo do paciente”.

4) No caso de depressão mental, epilepsia, loucura e nas desordens da espinha, colocar a mão direita no cimo da cabeça do paciente.

5) Nos casos de cancro, tumores, queimaduras ou inflamações cobrir a parte afetada com um lenço de sêda branca e colocar a mão direita por cima do lenço.

6) Conservar a mão esquerda afastada do paciente durante o tratamento.

7) Concentrar-se na aura do paciente para obter sua côr predominante e pedir à Consciência Universal que vos faça conhecer essa côr. Essa regra vale para os que não são clarividentes...

8) Pedir a Deus sermos empregados por Ele como instrumento para suas manifestações.

Aqui as *Instruções Reservadas* esclarecem: “Este pedido, como outro qualquer, será ouvido, porque tudo o que é conservado constantemente na mente, cedo ou tarde se materializará. Se desejais ser um curador de moléstias e aliviar os sofredores, este pensamento de vossa mente vos tornará uma espécie de centro, e, se fordes fiel e honesto, todos os poderes curativos do Universo fluirão através de vós, a fim de que o vosso pedido seja realizado. É o estado mental que atrai ou repele a Fôrça Cósmica, e quanto melhor viverdes, quanto mais puros forem vossos pensamentos, quanto mais elevadas vossas aspirações, mais perfeitamente podereis empregar as Fôrças Cósmicas para restabelecer a saúde dos outros” (p. 228).

9) Sempre afirmar nosso estado positivo, antes de tratar um paciente. Declarar mentalmente o seguinte: “A Fôrça Divina se manifesta em mim. Sou positivo, positivo, positivo. Tenho o poder de destruir a doença e a ignorância”.

10) Empregar a sugestão como um auxílio suplementar. “Não tendes medo da doença, porque sabeis que estais melhorando”.

II. CRÍTICA DO C E C P

Nota-se em tôdas as páginas o sincero desejo de animar o homem com incessantes afirmações positivas e otimistas. E' um elemento de sumo valor psicológico. Tomasse o C E C P para si apenas a missão de difundir entre os homens mais otimismo e mais confiança, receberia nosso incondicional apoio e aprovação. Temos, entretanto, numerosas reservas e sérias considerações críticas a fazer:

1. Mentalismo exagerado

Não discutiremos aqui a tese fundamental do mentalismo esoterista, isto é: que o pensamento como tal pode ser emitido e existe então fora de nossa mente como força real. E' uma questão que remeteremos aos psicólogos. Mas as *Instruções Reservadas* do C E C P exageram evidentemente quando prometem "criações mentais". Atenda-se, por exemplo, à seguinte fantasia, das pp. 69 s:

"Precisais de dinheiro? Imaginai que possuíis um cheque com a quantia que desejais ou que tendes as notas necessárias para perfazer a quantia desejada. Sempre deveis formar uma imagem da quantia certa, até que ela pareça estar materializada e possais vê-la diante de vós. Dirigi-vos, então, à Consciência Universal, dizendo: "Dai-me esta criação". Repeti vosso pedido todos os dias e até várias vezes por dia, se o puderdes. A clareza de vossa imagem faz de vossa criação uma realidade mental e quanto mais firmeza tiverdes na criação mental, mais depressa virá a realização material. O pensamento é sempre criador por meio de imagens, tanto nos planos inferiores como nos superiores. Por exemplo: O Universo é a materialização da Divina Idéia; o Plano Espiritual recebeu a impressão da Mente Divina, quando a criação começou e os Espíritos Planetários, vendo a imagem, projetaram nela suas próprias forças vibra-

tórias e assim nasceram os mundos.* Tudo o que existe teve sua existência primeiramente no plano mental. Examinemos mais intimamente a operação da lei criadora, tomando como exemplo a imagem de um maço de notas. Fizesstes um quadro mental ou uma imagem desta criação e agora estais emitindo vossa força, que é simplesmente vibração de pensamento, nesta imagem, até que ela fique claramente definida no éter que rodeia vossa aura.† A clareza de vosso pensamento e a intensidade de vossa imagem produzirão, por assim dizer, uma fotografia da Mente Universal‡ e esta será a matriz formadora (sic!) da materialização que pedis. Enquanto existir a matriz mental da coisa que desejais, ela poderá ser materializada um dia ou outro. Por exemplo, sofrestes um acidente que inutilizou a unha de um dedo vosso. Se o ferimento não chegou a produzir, no plano mental, a destruição da matriz produtora de vossas unhas (sic!), com o tempo adquirireis outras novas; do contrário, não mais podereis adquirir unhas novas, nesta existência física. A constância e a frequência de vossa vibração mental põem em atividade as forças da Consciência Universal para realizardes a imagem mental que formastes. Assim é que partem de vós pequenas linhas magnéticas que são dirigidas pela Consciência Universal para a quantia de dinheiro que pedistes.* Este dinheiro existe algures, no plano material; quando fazeis o pedido dêle, a Consciência Universal dirige vossas correntes magnéticas para o lugar onde êle se acha. Não vos importa saber de onde êle virá. Pertence à Consciência Universal a escolha dos meios pelos quais recebereis e, sendo Ela a justiça mesma, ninguém será tratado injustamente pela transferência da quantia para vós. A realidade da matriz mental e da imagem formada pelo pensamento é afirmada por todos os ocultistas”.¹⁰

*) Atenda-se também a esta arbitrária fantasia acêrca da criação.

†) Observe-se a naturalidade com que tudo isso é pressuposto: éter, aura, etc. Assim também a “Força Cósmica”, a “Consciência Universal” e outras “forças psíquicas” que andam como que soltas pela atmosfera.

‡) “Mente Universal”, outra fantasia.

§) Nova afirmação arbitrária e fantástica.

¹⁰) Esta última frase manifesta a única preocupação de provar a realidade das fantasias acima estabelecidas. E o

2. Naturalismo otimista

Não somos contra as afirmações otimistas. Mas elas não resolvem tudo. A preocupação constante dos esoteristas é assegurar o bem-estar físico, psíquico e social dos homens, mantendo a saúde do corpo e do espírito. Jamais se fala em outro fim superior, transcendental ou sobrenatural. Existe o cuidado de combater os vícios ou os maus costumes. Mas o pecado, a ofensa a Deus, a transgressão de um mandamento divino são coisas que não inquietam o esoterista. A graça divina é ignorada e em seu lugar aparecem as “fôrças cósmicas” e as “matrizes mentais” da “Mente Universal” dirigidas e distribuídas pela “Consciência Universal”. Não se fala da necessidade de permanecer em estado de graça santificante e na amizade de Deus, cogita-se apenas em guardar ou recuperar a saúde, o bem-estar, a amizade com os homens, a felicidade nos negócios, etc.

3. Indiferentismo religioso positivo

A propaganda esotérica garante que o movimento é arreligioso, não cogita de questões religiosas, nem se opõe a nenhuma religião. “O Círculo não se põe em conflito com qualquer religião, seita ou credo”. Dizem respeitar tôdas as religiões e não atacar nenhuma. Mas nos “Diálogos Iniciáticos” das *Instruções Reservadas*, p. 356, temos o seguinte diálogo entre o Presidente e o Instrutor:

Pres. — Dissestes, caro irmão, que, além das Ciências, devemos estudar também a Religião. Não querieis, talvez, dizer: as religiões, no plural?

argumento é apenas êste: todos os ocultistas assim o dizem...

Inst. — Não, meu irmão. Para os esoteristas não há religiões, mas uma só Religião.

Pres. — E qual é o nome dessa religião que é a única que conheceis? Será a católica? a protestante? a judaica? a maometana? a bramanista? a budista ou a positivista?

Inst. — Tôdas estas doutrinas são apenas fragmentos da Religião Una, que não têm nome especial, porque logo que se lhe desse um nome, pôr-se-ia em contradição com outra, admitindo, assim, a existência de uma outra. Nós dizemos, porém, que, apesar da diversidade dos credos, das seitas e das Igrejas, há uma só Religião.

Pres. — E que significa esta palavra?

Inst. — Com a palavra *religião*, entende-se a idéia que fazemos de Deus, a moral que desta idéia se deriva e o culto da Divindade.

Pres. — Como, pois, dizeis que, para os esoteristas, há uma só religião?

Inst. — Porque há um só Deus, uma só moral e um só culto da Divindade.

Pres. — Qual é essa moral única?

Inst. — Aquela que manda a todos os homens, sem distinção de côr, nacionalidade, posição ou crença, fazerem bem uns aos outros e não se prejudicarem uns aos outros.

Pres. — Qual é o culto a que vos referis?

Inst. — E' o culto que vem do coração. Qualquer que seja a sua expressão externa, acompanhada ou não de cerimônias, todo culto verdadeiramente religioso consiste na pureza dos sentimentos e pensamentos.

Aquí temos tôda a filosofia religiosa do CECp. Cada um cultua a Deus como quer; cada um faz de Deus a idéia que quiser; cada um deriva desta idéia as conclusões morais que bem entender. O bom esoterista não precisa ter uma determinada e concreta religião: isso seria cair em contradição com as outras. Para êle tôdas as religiões são igualmente boas e nenhuma delas é necessária. Nega-se com isso a necessidade de Cristo e do Cristianismo. E isso significa apostasia de Cristo.

Ademais, não é verdade o que afirma a propaganda esoterista: "O Círculo não se põe em conflito com

qualquer religião, seita ou credo". Veremos adiante, quando lembramos o panteísmo e o reencarnacionismo do CECP, que estas duas teses básicas da filosofia ocultista entram em irreconciliável conflito com a mensagem cristã.

4. Esoterismo suspeito

Círculo "esotérico" quer dizer secreto, reservado, escondido. Na parte expositiva já acentuamos essa qualidade do CECP. Fazem questão de manter-se "ocultos". "Ocultismo" e "Esoterismo", com seus derivados, são vocábulos comuns entre eles. Aí vale, pois, a admoestação do cânon 684 do Direito Eclesiástico: "Os fiéis fujam das associações secretas, condenadas, suspeitas ou das que procuram subtrair-se à vigilância legítima da autoridade eclesiástica". Aliás, a terminologia do CECP lembra o palavreado maçônico: "Augusta Ordem", "Ordem", "Supremo Conselho", "Cartas Constitutivas", etc. Nem mesmo faltam os famosos três pontinhos do Del. Geral da Com. do Pensamento...

5. Afinidade com o Espiritismo

Entre as teses fundamentais do CECP, acima catalogadas, a décima se aproxima muito do Espiritismo. Ilustremos a tese com afirmações mais explícitas das *Instruções Reservadas*, p. 27:

"Quando tiverdes conseguido um estado espiritual apropriado, estando o corpo e a mente tranquilos, sossegados e o mais possível livres dos cuidados e preocupações cotidianas, constituireis ao redor de vós uma atmosfera espiritual, à qual podem vir outros espíritos iguais ao vosso em elevação de vistas e de inclinações, permanecendo nela enquanto mantiverdes a pureza dessa atmosfera, e daí pode muito bem resultar a mais esplêndida iluminação de vossa

mente. Quero dizer que, assim, criareis um lugar especial em que os espíritos puros se sentem perfeitamente bem, desejando cada vez mais permanecer nêles, de modo que tanto êles necessitam de vós, quanto necessitais dêles, estreitando-se progressivamente as vossas relações mútuas. O espírito desencarnado e sem corpo não é completamente independente dos encarnados ou que vivem neste mundo. De fato, necessitam, em muitos casos, de maior assistência e auxílio, que só lhes podem dar os encarnados, e, além disso, pode muito bem não existir rompimentos nos laços das relações espirituais, pelo simples fato de uma das mentalidades estar em pleno uso de um corpo físico e de que a outra careça dêle. O ente que, entre todos os do universo, está mais estreitamente unido convosco, e cujas relações mentais e perfeita comunhão convosco poderia ser-vos da maior utilidade, estará, com certeza, aguardando ansiosamente a ocasião de aproximar-se de vós, aproveitando para isso os meios que indicamos aqui”.

6. Favorece e propaga superstições

A Empresa Editôra “O Pensamento” é a grande propagadora da literatura supersticiosa no Brasil. Livros de Astrologia, Quiromancia, Cartomancia, Necromancia, Magia, Ocultismo, Mentalismo exagerado, Espiritismo, Teosofia, Rosacruzianismo, etc., tudo isso é difundido precisamente pelo CECP. As orações mais supersticiosas que viciam a fé cristã de nosso povo encontram-se em livros como *Cruz de Caravaca*, *Orações Ocultas* (“Ritual de Magia Divina”), etc., publicados também pelo CECP. A revista mensal *O Pensamento*, o periódico anual *Almanaque d'O Pensamento* são publicações que difundem entre nossa gente as mais arbitrárias, fantásticas e ridículas superstições e crenças. E’ no *Almanaque* que o povo vai procurar “dias felizes e infelizes para certas iniciativas, viagens”, etc.; é aí que cada um vai encontrar seu horóscopo, etc.

Vejam-se alguns exemplos de absurdas e fantásticas orações propagadas pelo CECP na *Cruz de Ca-*

ravaca. Aí temos invocações cabalísticas, orações contra inimigos, conjuro sôbre almas, orações contra encantos e malefícios, orações que livram de doenças, orações “para que uma mulher seja fiel” (e que deve ser trazida no peito e recitada todos os dias), orações para obter honras e riquezas, contra mau olhar, para defumar a casa, para um gatuno entregar as coisas roubadas, para ter sorte nos jogos, para pagar as dívidas e arranjar dinheiro, para ter êxito nos negócios, para negócios urgentes. Aí temos a “novena às estrelas”, a “consagração do aposento”, o “encantamento pelos 10 nomes divinos”, etc., etc. Eis algumas amostras:

Oração contra quem nos quer mal: Eu, coberto com o manto de Nossa Senhora da Guia, andarei, não andarei, meus inimigos encontrarei, mal não me farão, nem eu lhos farei; andarei, não andarei, um Cruzeiro encontrarei; foi o Anjo S. Gabriel que encontrou Nossa Senhora e a salvou, rezando “Ave-Maria”. O braço do Onipotente descaia sôbre quem me queira fazer mal, que fique imóvel, como pedra, enquanto que eu, triste pecador, continuo em serviço de Nosso Senhor. Amém (p. 37).

Oração para defumar a casa: Defumo a minha casa, em louvor de Deus e do Santíssimo Sacramento, que saia todo o mal desta porta, se forem assim como as três pessoas são da Santíssima Trindade, que vá este mal para cima de quem me botou. Em louvor de Deus e do Santíssimo Sacramento, entre tôda a fortuna por essa poria para dentro (p. 38).

Atenda-se ao absurdo, ao fantástico, ao ridículo, desta *oração misteriosa para alcançar a tranqüilidade da alma*: “Em nome do Padre †, do Filho †, e do Espírito Santo †. Amém. Elevai-vos, Trindade e Unidade †, um Deus Mesias † Soter † Emanuel † Sabaoth † Adonay † Coteraton † Ysion † Son † Son † Geon † Osian † Saúde † Vida † Verdade † Ve † Sabedoria † Eu sou † quem sou † sou o cordeiro † a ovelha † a serpente † o carneiro † o leão † o verme † o sol † Agla † a imagem † o pão † a vida † a flor † a montanha † a porta † a fonte † a pedra † o Sacerdote † o Santo † o Imortal † o Grande Rei. Sou o primeiro † e o segundo leão † a terceira flor † o quarto arbusto † a quinta

terra † a sexta madureza † a sétima Sagai † a oitava Belém † o nono Tetragrammaton † o décimo Seloy † undécimo Eloy — Satos † Ecaton † Hymas † Ebison † Salvador † Alfa...” e assim continua a grotesca, irrisória e fantástica oração propagada pelo CECP.

Oração de Santa Catarina (para as namoradas): Minha beata Santa Catarina, que sois beata como o sol, formosa como a lua e linda como as estrêlas; entrastes na casa do Padre Santuário, encontrastes cinqüenta mil homens, ouvistes todos; vós os abrandastes; assim peço-vos Senhora, que abrandeis o coração de *Fulano*... (diz-se o nome), para mim. *Fulano*, quando tu me vires, te interessarás por mim; se não me vires, por mim chorarás e suspirarás, assim como a Virgem Santíssima chorou por seu bendito Filho. *Fulano*, debaixo de meu pé esquerdo eu te arremato, seja com duas, seja com quatro, que te parto o coração; se estiveres dormindo, não dormirás; se estiveres comendo, não comerás; se estiveres conversando, não conversarás. Não sossegarás enquanto comigo não vieres falar, contar o que souberes e dar-me o que tiveres e me amarás entre tôdas as mulheres do mundo; eu para ti parecerei uma rosa fresca e bela” (p. 36 s).

7. Cria o curandeirismo

Já o vimos no final da parte expositiva. O CECP é o maior incentivador e responsável do curandeirismo no Brasil. As próprias *Instruções Reservadas* convidam repetidas vezes os filiados a se dedicarem ao curandeirismo. Além disso, outras obras das edições “O Pensamento”, como *O Tratado Elementar de Magia Prática* de Papus, *Magnetismo Curador* de Alfonso Bué, *a Medicina Oculta* e *a Radiopatia* do “Curso por Correspondência”, etc., são os “manuais” que se encontram nas mãos dos nossos curandeiros, “doutores” e “professores” do interior. Também os “magnetizadores” e hipnotizadores foram haurir seus superficiais e parcos conhecimentos psicológicos nos livros lançados pela mesma Editôra e que, sob o ponto de

vista científico, vêm com um atraso de ao menos meio século. Não se percebe absolutamente nenhum critério sério e científico na seleção das obras lançadas pelo CECP. Nos Estatutos esta entidade declara ter por fim “promover o estudo das forças desconhecidas do homem e da natureza”. Finalidade boa, sem dúvida; mas não de um Círculo Popular. Esta é precisamente a finalidade dos altos estudos das Universidades. Estudem-se as forças ainda desconhecidas do homem nos gabinetes científicos de Psicologia. Investiguem-se as forças ocultas da natureza nos laboratórios de Física e Química. E’ aí e não nas massas populares desprovidas de método científico e critério seguro, que se deve promover o estudo e a investigação das forças da natureza e do homem. O CECP é uma verdadeira caricatura de psicologia, biologia, medicina e religião. E’ um problema da alçada do Ministério da Educação e Cultura, do Ministério da Saúde e da Polícia. Está condenado pelo art. 282 do Código Penal Brasileiro. De quase todos os livros lançados pelo CECP vale a determinação do cânon 1399 do Direito Canônico que no número 7 interdiz “os livros que ensinam ou recomendam qualquer espécie de superstição, sortilégio, adivinhação, magia, invocação dos espíritos e outras coisas do mesmo gênero”.

8. Prega o Panteísmo

O “Curso de Iniciação Esotérica”, do qual temos a nona edição e que é constituído de lições metódicas, ministradas aos irmãos do CECP, discorre logo na primeira lição sobre Deus. Já nas primeiras linhas recebem os iniciados o conselho de “deixar de parte, tanto quanto possível, tôdas as teorias e crenças preconcebidas”. Em seguida êstes mesmos senhores,

que na propaganda afirmam que o Círculo “não se põe em conflito com qualquer religião, seita ou credo”, passam a ensinar o seguinte:

“Deus não é, como nos ensinaram a crer, uma grande personagem ou um homem (sic!) que mora numa bela região do firmamento, chamada céu, para onde vão as boas pessoas quando morrem e onde o contemplam vestido na sua glória inefável; nem é tão pouco um juiz severo e rancoroso unicamente à espera de uma oportunidade qualquer para castigar os maus que não observam a vida perfeita aqui na terra. Deus é espírito, ou a energia criadora, causa de todas as coisas visíveis. Como espírito, Deus é a vida invisível e a inteligência, sustentáculo de todas as coisas físicas... Deus não é um ser ou pessoa que tenha vida, inteligência, amor, força. Deus é essa coisa invisível, intangível, mas verdadeiramente real, a que chamamos vida. Deus é o amor perfeito e o poder infinito. Deus é a soma total deles, combinados, a soma total de todos os bens manifestados ou não expressos. Só há um Deus no universo, só há uma fonte de onde emanam todas as formas diversas de vida ou de inteligência que vemos, seja homem, animal, árvore ou rocha... Deus é, pois, a substância (de *sub*, debaixo, e *stare*, permanecer) ou o que quer que é real, que permanece debaixo de cada forma de vida, amor, inteligência ou poder. Cada rocha, cada árvore, cada animal, tudo quanto é visível, é uma manifestação do Espírito Uno-Deus, diferindo somente em grau de manifestação... O homem é a última e a mais elevada manifestação desta divina energia, a mais plena e completa manifestação de Deus... As mentes mais desenvolvidas e sóbrias afligem-se com a idéia de Deus como pessoa...”

Na lição seguinte, o desconhecido Autor do Curso resume os pensamentos centrais da primeira lição:

“Aprendemos que a substância real que existe no interior de cada coisa é Deus; que todas as coisas são um e o mesmo Espírito em graus diferentes de manifestações; que todas as formas diversas de vida são uma e a mesma vida emanada do invisível em forma visível; que toda inteligência e saber que existem no mundo são Deus... Agora, quando dissermos que toda mente que existe é Deus, as pessoas que seguiram atentamente a nossa primeira lição e ficaram reconhecendo Deus como vida, como espírito e

como poder, exteriorizando-se em vários graus de manifestação por meio das pessoas e das coisas, hão de dizer certamente: Sim, isto é claro" (p. 19).

Sim, isto é claro: é puro panteísmo.

9. Propaga a filosofia da reencarnação

A idéia da pluralidade das existências terrestres é pressuposta como verdade natural e evidente em tôdas as instruções esotéricas. Para amostra copiaremos dos "Diálogos Iniciáticos", parte final das *Instruções Reservadas*, p. 424, o seguinte colóquio entre o Presidente e o Instrutor:

Pres. — Falastes de espíritos celestes e também mencionastes os demônios. Há, pois, céu e inferno?

Inst. — Há mundos de toda espécie: atrasados, menos atrasados, intermediários, superiores e elevadíssimos. Infernos são os mundos atrasados ou inferiores; céus são os mundos elevados. Nestes, há espíritos atrasados que sofrem por causa das suas impurezas. Nenhum ser, porém, é condenado a permanecer eternamente num inferno. Todos os que praticam o bem, elevam-se por seus próprios méritos.

Pres. — Dizeis que Deus dá a cada um segundo merece. Como, então, explicaís que há pessoas que praticam o bem e, contudo, não são felizes ou sofrem, e outras que fazem o mal e gozam de boa sorte?

Inst. — Devemos saber que cada um de nós já teve outras vidas, como, depois desta, teremos novas. Se alguém sofre ou goza nesta vida, sem o merecer pelas suas ações atuais, colhe os frutos dos atos que praticou em alguma das vidas anteriores. Igualmente, quem pratica o bem e não colhe bons resultados nesta vida, achá-los-á em uma existência futura, como também o castigo é certo num futuro mais ou menos próximo, aos que se entregam às más ações".

Aí temos um eco fiel das doutrinas fundamentais de Allan Kardec: Nega-se o céu, nega-se o inferno, nega-se a unicidade da vida terrestre, nega-se o juízo particular e definitivo depois da morte; afirma-se a auto-redenção ("todos elevam-se por seus próprios

méritos”) e nega-se a nossa Redenção pela Paixão e Morte de Cristo e, conseqüentemente, a graça e os canais da graça (os sacramentos) e tudo o mais, como na doutrina espírita.

10. Leva à apostasia de Cristo

E’ a conclusão final e natural de tudo quanto vimos. O esoterista deixou de ser cristão. Tornou-se no seu modo de ver e agir, perfeito pagão. Sente-se muito mais à vontade entre os pagãos da Índia que entre os cristãos de Roma. Afiliando-se ao CECP, abandona ipso facto a Igreja de Cristo e perdeu os direitos de católico. Não será, pois, nenhuma injúria ou injustiça se como tal fôr tratado. Toleremos a decisão que êle livremente tomou. Respeitemos suas convicções. Caridosa e cristãmente poderemos mostrar-lhe os exageros, os erros, as heresias e as superstições que o CECP semeou em sua alma, talvez sem que êle o percebesse. Se, no entanto, persistir na decisão e se obstinar nas convicções, rezemos e façamos rezar por êle. Mas ao mesmo tempo e com tôda firmeza — justamente com o fim de mostrar-lhe nossa tolerância e nosso respeito — não o admitamos aos sacramentos e a outros atos cristãos em que êle deixou de crer. Suma falta de respeito às convicções do esoterista seria administrar-lhe um sacramento ou admiti-lo como padrinho, fazendo com que, perante Deus, assumisse o solene compromisso de dar ao afilhado uma educação frontalmente oposta ao seu próprio modo de pensar e de agir. Colocou-se fora da Igreja, quis deliberadamente permanecer nesta situação: tratá-lo-emos, pois, segundo seus caprichos.

A REENCARNAÇÃO

O princípio fundamental da doutrina do Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento é a teoria da pluralidade das existências ou da reencarnação ou palingenesia. E' principalmente por causa dêste princípio que o CECP se opõe frontalmente à mensagem cristã; e aí está também a principal razão por que o esoterista deixou de ser cristão e por que o católico não pode ser ao mesmo tempo esoterista. Por isso, para uma crítica mais completa do Esoterismo, deveríamos demorar-nos mais na análise da filosofia reencarnacionista. Como, entretanto, também os espíritas, teósofos e rosacruzianos se apóiam sôbre esta mesma base doutrinária, pareceu-nos oportuno discutir o problema da pluralidade das nossas existências terrestres numa brochura à parte. Aquêles, pois, que desejarem maiores esclarecimentos sôbre esta questão fundamental, procurem adquirir nossa brochura intitulada: *A Reencarnação. Exposição e Crítica*, de 133 páginas. Pode ser adquirida na Editôra Vozes, Caixa Postal 23, Petrópolis, R. J.

Ensinou Cristo a Pluralidade das Vidas Terrestres?

Quem conhece, lê e medita habitualmente as sagradas páginas do Evangelho, verificará fãcilmente que Jesus Nosso Senhor e Deus, quando fala desta nossa atual vida terrestre, costuma atribuir-lhe um valor decisivo para tôda a existência posterior à morte; verificará ainda que Jesus insiste, e muito, na importância culminante da hora da morte, advertindo-nos freqüentemente de estarmos sempre prontos e preparados para prestarmos conta da nossa vida ao Juiz Divino, prometendo aos justos recompensa imediata depois do desenlace e contestando abertamente a possibilidade de

arrependimento e perdão, passados os umbrais da eternidade; verificará ainda que Jesus desconhece quaisquer vagabundeios pelos espaços ou na erraticidade, para “progredir continuamente”. Vejamos alguns dos mais frisantes exemplos.

a) Em Lc 16, 19-31 lemos a parábola do pobre Lázaro e do rico epulão. São palavras de Cristo. Aí se oferece a Nosso Senhor uma excelente oportunidade para dar ensinamentos sobre o que acontecerá aos homens depois da morte. Ambos morrem: primeiro o pobre Lázaro, que “foi levado pelos anjos ao seio de Abraão”. A expressão “seio de Abraão” era corrente entre os judeus para significar o céu. E Cristo continua: “Morreu também o rico e foi sepultado no inferno. Aí ergueu os olhos, no meio dos tormentos, e avistou ao longe a Abraão e Lázaro no seio dêle. E pôs-se a clamar: Pai Abraão, tem piedade de mim! e manda a Lázaro para molhar na água a ponta do dedo e refrescar-me a língua; porque sofro grandes tormentos nestas chamas. Replicou-lhe Abraão: Lembra-te, filho, que recebeste bens em tua vida, enquanto Lázaro sofreu males. Além disso, medeia entre nós e vós um grande abismo, de sorte que ninguém pode passar daqui para vós, nem daí para cá, ainda que quisesse”. Paremos aqui. A parábola ainda continua, rica em ensinamentos sobre as relações entre os falecidos e os que ainda vivem cá na terra. Vemos aí vários pronunciamentos diretamente contrários aos princípios da palingenesia. Se Jesus fôsse reencarnacionista, teria agora uma boa ocasião para insistir nesta doutrina: diria que a alma se desprende lentamente do corpo, permanecendo ainda por algum tempo em estado de perturbação e confusão; explicaria como ela readquire aos poucos um estado de consciência, lembrando as existências passadas; como vai depois perder-se na

imensidade dos espaços, na erraticidade; como procura novas oportunidades para reencarnar; etc. Mas nesta parábola não encontramos nada disso: ambos morrem, ambos são julgados, um vai para o céu, outro para o inferno. Nada de sempre novas vidas, nada de andar pela erraticidade, nada de ininterruptos progressos depois da morte, nada de esperar novas vidas terrestres, nem mesmo nada de se comunicar com os vivos, como tanto queria o falecido epulão... E' que Jesus, ao menos nesta parábola, não era nem reencarnacionista, nem espírita, nem esoterista...

b) Em Lc 23, 39-43 contemplamos Jesus pregado e suspenso no alto da cruz, no meio de dois ladrões. Note-se que ambos tinham sido muito maus. Um deles, o do lado direito, confessa-o abertamente, quando repreende seu colega com estas palavras: "Nem tu temes a Deus, quando sofres o mesmo suplício? Nós, é verdade, sofremos o que é justo, porque estamos recebendo a paga merecida das nossas obras" (Lc 23, 40 s). Pois bem, êste mesmo ladrão, depois daquele público reconhecimento de seus crimes, contrito e arrependido, dirige-se a Jesus com estas palavras: "Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino". E Jesus responde com a seguinte solene e extraordinária promessa: "Em verdade, te digo que ainda hoje estarás comigo no paraíso". Naquele mesmo dia! "Ainda hoje"! Fôsse reencarnacionista, Jesus não poderia ter falado assim. Poderia ter consolado e animado o ladrão arrependido mais ou menos com estas palavras: "Fazes bem em arrepender-te, pois o arrependimento é o primeiro passo para a regeneração. Mas não basta. Deves ter paciência contigo mesmo. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo. Tu cometeste muitos crimes: tôda falta cometida, todo mal realizado é uma dívida contraída e que deverá ser paga. Já não o po-

des nesta existência: terás que reencarnar mais vêzes, deverás voltar a esta terra, em novo corpo, para expiar e resgatar teus crimes”. Mais ou menos assim deveria ter falado Cristo, se fôsse reencarnacionista. Mas falou de modo muito diferente. O que Cristo disse não entra na filosofia das vidas sucessivas. E’ que Jesus não era reencarnacionista. . . .

c) Dò mesmo modo poderíamos analisar outras muitas passagens da mensagem cristã. Por exemplo a parábola das dez virgens, das quais cinco eram prudentes e vigilantes e cinco tôlas e indolentes e que não estavam preparadas quando “chegou o espôso”. Depois bateram à porta e disseram: “Senhor, Senhor, abre-nos!” Ele porém replicou: “Em verdade vos digo, que não vos conheço!” E Cristo tira a conclusão: “Estai, pois, alerta, porque não sabeis nem o dia nem a hora” (Mt 25, 13) da morte. E outra vez admoesta: “Estai, pois, alerta! Vigiai e orai! Porque ignorais quando chegue êsse momento. . . se de tarde, se à noite, se ao canto do galo, se de madrugada. Que não apareça de improviso e vos encontre a dormir! O que digo a vós, digo-o a todos: Estai alerta!” (Mc 13, 33 ss). E ainda: “Vigiai, portanto, e rezai em cessar, a fim de que vos torneis dignos de evitar todos êstes males, e de aparecer com confiança diante do Filho do homem” (Lc 21, 36). Pois, dirá Ele em outra oportunidade: “Se não vos converterdes, perecereis todos” (Lc 13, 3).

d) Particularmente claro é São Paulo, fiel discípulo e zeloso Apóstolo de Cristo e que nos assegura de ter recebido seu evangelho diretamente de Jesus (Gál 1, 12). Eis o que êle escreve aos hebreus: “Está decretado que o homem morra uma só vez, e depois disto é o julgamento” (Heb 9, 27). *Morra uma só vez!* Não mais vêzes, não muitas vêzes, não um nú-

mero indefinido de vêzes: *uma só vez!* E' a afirmação explícita da unidade da vida terrestre, contra o princípio reencarnacionista da pluralidade das existências. E', em outras palavras, a condenação formal, explícita, clara da teoria da reencarnação. Por isso diz ainda a Sagrada Escritura: "A cada um, *no dia de sua morte*, o Senhor retribuirá, conforme as suas obras" (Ecle 11, 28). E' o que Nosso Senhor repete sem cessar: desde que o homem se arrependa sinceramente dos pecados cometidos, por maiores que tenham sido, e receba o perdão divino, "entra no gôzo do Senhor".

Unicidade da vida terrestre, julgamento imediatamente depois da morte, recompensa ou castigo posterior, sem liberdade de vaguear pela erraticidade, sem promessa de novas vidas terrestres, — eis o que Cristo opõe ao princípio reencarnacionista da pluralidade das existências; e eis, também, o que os reencarnacionistas não podem admitir na mensagem de Cristo. E eis, ainda, por que os esoteristas não são cristãos.

.

INDICE

I. Exposição do CEC P	5
1. O fundador	5
2. Organização	6
3. Finalidade	8
4. Deveres	9
5. Propaganda	9
6. Teses fundamentais da CP	12
7. A hora esotérica	14
8. As reuniões dos Tattwas	17
9. Outras práticas esotéricas	18
10. Curas esotéricas	21
II. Crítica do CEC P	23
1. Mentalismo exagerado	23
2. Naturalismo otimista	25
3. Indiferentismo religioso positivo	25
4. Esoterismo suspeito	27
5. Afinidade com o Espiritismo	27
6. Favorece e propaga superstições	28
7. Cria o curandeirismo	30
8. Prega o Panteísmo	31
9. Propaga a filosofia da reencarnação	33
10. Leva à apostasia de Cristo	34
A Reencarnação	35
Ensinou Jesus a pluralidade das vidas terrestres?	35



1